

## Telha Ferro-Cimento

Lourenço Humberto Portela Reinaldo

*Este artigo tem por finalidade estabelecer o momento resistente de uma telha construída em ferro cimento, de perfil parabólico.*

A convite do professor Alexandre Diógenes, pesquisador de ferro-cimento do grupo da ASTEF, na Universidade Federal do Ceará, fomos solicitados a determinar o momento resistente de uma telha construída em ferro-cimento, de perfil parabólico, que trabalhará com a concavidade voltada para baixo.

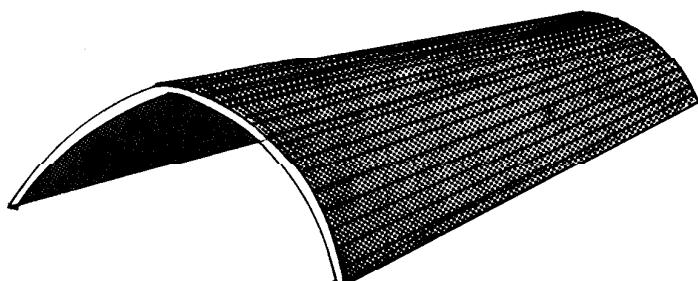
No caso específico, esta telha foi moldada com

abertura de 60cm, espessura de 1,5cm, com armadura construída uma malha de aço com barras de diâmetros  $\phi = 3,4\text{mm}$ , CA-50B, com distribuição longitudinal espaçados em cada 10cm e transversal em cada 20cm. A largura da malha é de 100cm. Além da malha temos uma tela de arame galvanizado (tipo galinheiro) cuja finalidade é homogenizar o material, evitar e distribuir melhor a fissuração.

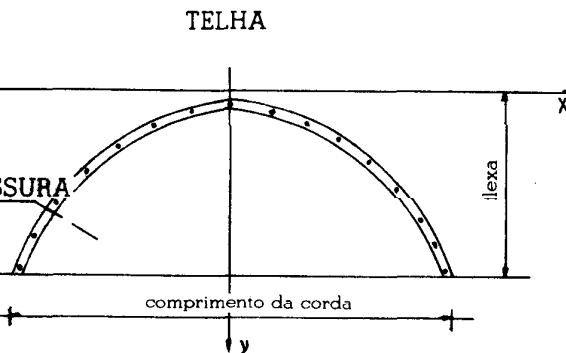
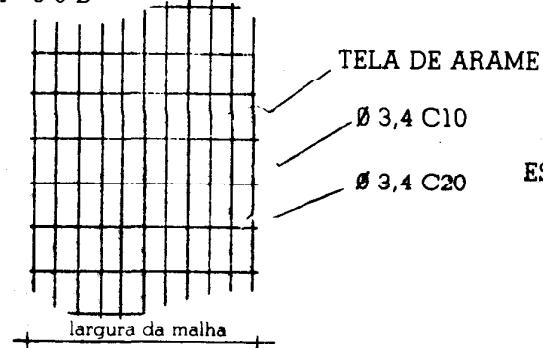
---

Engº Civil, Diretor do CCT

---



**MALHA DE AÇO**  
C A - 50 B



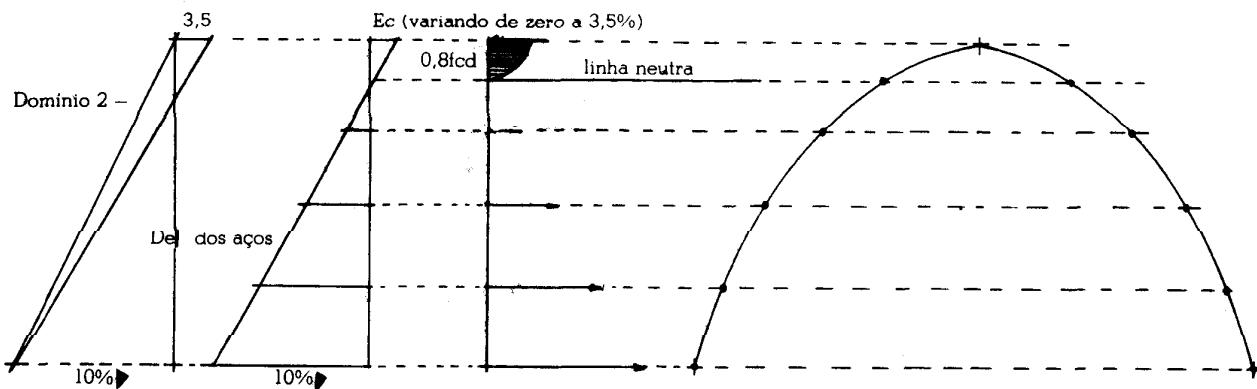
Para isto fizemos um programa para a HP-85 com as seguintes características:

**DADOS DE ENTRADA**

Largura da Malha  
Espaçamento do Ferro  
Diâmetro do Ferro  
 $f_y$  k e tipo (A ou B)  
 $f_c$  k da argamassa  
comprimento da corda

**TEMOS COM SAÍDA:**

Pontos da curva (Destinados ao traçado da parábola)  
Flexa (altura da telha)  
Coordenadas dos Ferros Longitudinais  
E finalmente o mais importante: o momento resistente de cálculo, ( $M_d$ ), e a deformação específica do ponto superior da telha,  $E(C)$ .



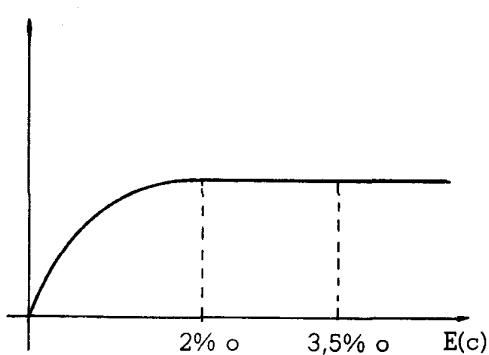
Este programa, encontrando inicialmente a equação da parábola, acha a posição de todos os ferros longitudinais, importante na determinação de suas deformações.

Devido à distribuição uniforme do ferro na malha, verificou-se que a telha trabalharia, na rotura, com a linha neutra bem alta para possibilitar a utilização de uma maior armadura de tração, no que indicava um cálculo no domínio 2.

O nosso programa fixa a deformação do ferro mais tracionado em 10% e, partindo do zero, vai dando incrementos de 3,5/50 na deformação específica da argamassa, dividindo assim a cunha superior do Diagrama em 50 partes iguais.

Para cada posição da linha neutra (50 posições), o programa calcula o centro de gravidade da parte comprimida da parábola, a força de compressão na argamassa, a força exercida por cada barra, e com estes dados o **Momento** na seção e a **Resultante** dos esforços normais. Finalmente escolhe com momento resistente da telha o valor do momento cujo par tem o menor esforço normal, praticamente nulo, característica da flexão simples, que é o nosso caso.

Ressaltamos que por falta de maiores conhecimentos no comportamento da argamassa, tomamos como diagrama tensão x deformação, o mesmo do concreto, com a deformação específica máxima de 3,5% o.



Vejamos como exemplo a telha inicialmente especificada neste trabalho.

```

10 REM "TELHA"
15 DIM X(40),Y(40),Z(40),T(50),
   M(50),U(11),H(11),V(10)
20 DISP "ESPESSURA DA TELHA(cm)
   "
30 INPUT G
40 DISP "LARGURA DA MALHA(cm)"
50 INPUT M
60 DISP "ESPAÇAMENTO DO FERRO(cm)
   ";
70 INPUT E
75 DISP "DIÂMETRO DO FERRO(cm)"
;
78 INPUT D
79 D=D/10
80 N=M/E+1
81 DISP "CARACTERÍSTICAS DO ACO
   "
82 DISP "Fyk(kg/mm2), TIPO(A ou
   B)"
83 INPUT N3,C$
84 N3=13*100/1.15 @ W1=N3/2100
85 IF C$="A" THEN N4=0 ELSE N4=
2
86 DISP "CARACTERÍSTICA DA ARGAMASSA"
87 DISP "Fcck(kg/cm2)"
88 INPUT NS
90 DISP "COMP.DA CORDA(cm)"
100 INPUT L
110 F=SQR(3*L*(M-L)/8)
120 K=4*F/L^2
125 X0=E/50
130 FOR I=1 TO N
140 C=-(M/2)+(I-1)*E
150 X=C
160 S5=X+32*F^2*X^3/(3*L^4)
170 IF ABS(S5)<=ABS(C) THEN 200
180 IF X<0 THEN X=X+X0 ELSE X=X-
X0
190 GOTO 160
200 X<1>-X
210 Y(I)=K*X(I)^2 @ Z(I)=F-Y(I)
213 NEXT I
215 PRINT "PONTOS DA CURVA"
216 PRINT "----X-----Y---"
220 FOR J=0 TO 10
230 X=J*L/20 @ Y=K*X^2
240 PRINT USING 250 ; X,Y
250 IMAGE 30,20,3X,50,20
260 NEXT J
270 FOR J=0 TO 50
280 B=3.5/50*K
290 X=B/(B+10)
300 S=.8*X
320 S1=S*F
330 X1=SQR(S1/K)
340 S2=2*(X1+32*F^2*X1^3/3/L^4)
350 R1=S2*G
351 Z4=0

352 IF S2=0 THEN S2=.0000001
360 F1=-(R1*NS/14*8)
361 FOR V=0 TO 10
362 X4=X1/10 @ U(V)=F-K*(V*X4)^2
363 NEXT V
364 FOR V=1 TO 10
365 C3=SQR(X4*2+(U(V)-U(V-1))^2)
366 Z4=Z4+C3*(U(V)+U(V-1))/2
367 NEXT V
368 Z5=Z4*2/S2
370 FOR I=1 TO N
375 Z=Z(I)
380 GO SUB 700
390 IF E>0 THEN H(I)=R ELSE H(I)
   =-R
400 O(I)=-(H(I)*Z(I))
410 NEXT I
415 M,T=0
420 FOR I=1 TO N
430 M=M+C(I) @ T=T+H(I)
435 NEXT I
440 M(J)=M-F1*25 @ T(J)=T+F1
445 NEXT J
460 FOR J=0 TO 50
470 IF T(J)<=0 THEN 485
480 NEXT J
485 T=T(J-1) @ M=M(J-1) @ Q=3.5/
50*(.-I)

```

```

530 PRINT USING 550 "FLEXA=",F
550 IMAGE 60,30,00
560 PRINT "COOR.DOS FERROS"
561 PRINT "--X(f)-----Y(f)--"
565 FOR I=1 TO N
570 PRINT USING 580 ; X(I),Y(I)
580 IMAGE 30,20,XX,50,20
585 NEXT I
590 PRINT "MOMENTO(Kg.m) e E(c)
   "
600 PRINT USING 610 ; "M=",M/100
   ; "E(c)=",Q
610 IMAGE 20,40,20,2X,50,20
620 END
700 E=10-(B+10)*Z/F
710 E2=ABS(E)
711 IF N4=0 THEN 752
720 IF E2<=.7*W1 THEN W=2100*E2
730 IF E2<=W1 AND E2>.7*W1 THEN
   W=(1.35-E2/4.14)*2100*E2
740 IF E2<=2+W1 AND E2>W1 THEN W
   =(.85+.075*(E2-2.07))*N3
750 IF E2>2+W1 THEN W=N3
751 GOTO 760
752 IF E2>=W1 THEN W=2100*E2 ELS
   E=W=N3
760 R=D*2*PI*W/4
780 RETURN

```

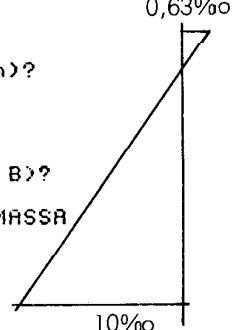
Como saída na impressora  
NA IMPRESSORA

PONTOS DA CURVA	COOR.DOS FERROS
--X-----Y--	--X(f)-----Y(f)--
0.00	0.00 -30.00 30.00
3.00	.30 -26.20 22.88
6.00	1.20 -22.00 16.13
9.00	2.70 -16.60 9.19
12.00	4.80 -9.20 2.82
15.00	7.50 0.00 0.00
18.00	10.80 9.20 2.82
21.00	14.70 16.60 9.19
24.00	19.20 22.00 16.13
27.00	24.30 26.20 22.88
30.00	30.00 .30.00 30.00

FLEXA= 30.00      MOMENTO(Kg.m) e E(c)  
M= 552.29      E(c)= .63

## NO VÍDEO

ESPESSURA DA TELHA(cm)?  
1.5  
LARGURA DA MALHA(cm)?  
100  
ESPAÇAMENTO DO FERRO(cm)?  
10  
DIÂMETRO DO FERRO(cm)?  
3.4  
CARACTERÍSTICAS DO ACO  
F<sub>yk</sub>(kg/mm<sup>2</sup>), TIPO(A ou B)?  
E3,6  
CARACTERÍSTICA DA ARGAMASSA  
F<sub>cck</sub>(kg/cm<sup>2</sup>)?  
150  
COMP.DA CORDA(cm)?  
60



Como vemos nossa telha tem um momento resistente  $M_d = 552,29 \text{ kg.m}$  e uma deformação específica da argamassa  $E(c) = 0,63\%$

## BIBLIOGRAFIA

HANAI, J.B. — Construções de Argamassa Armada: Situação, Perspectivas e Pesquisas — Escola de Engenharia de São Carlos/USP, 1981